

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIAS E DIMENSÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vitor Hugo Ideis Arruda (IC)* vitorpgtu@outlook.com, Mariana de Oliveira Borges (IC), Maria José Alves de Araújo Borges (PQ), Gersion Rodrigues Marques (FM).

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Porangatu

Resumo: Nesse texto, objetiva-se apresentar discussões acerca da importância do Programa Residência Pedagógica (PRP - CAPES) para o processo de formação de professores. Busca-se apresentar confluências e argumentações teóricas que justifiquem a temática recortada, sobretudo delineando aspectos no tocante a didática, do ensino e da aprendizagem na prática docente, de modo a colocar em tela enfoques que corroboram a abordagem sumária aqui realizada. À vista disso, o presente texto se justifica pela necessidade contínua e evidente em falar sobre formação e prática docente, processos estes que programas de desenvolvimento e de iniciação docente como a Residência Pedagógica desenvolvem, haja vista que o ato de ensinar necessita do encurtamento de elos entre elementos que constituem a prática pedagógica, tais como o professor, o aluno, os conhecimentos, os recursos e os procedimentos utilizados para a prática educacional. A metodologia utilizada refere-se ao levantamento bibliográfico por meio de bases teóricas compatíveis frente à justificativa da narrativa aqui colocada em análise. Para tanto, autores como Antunes (1937), Dewey (1979), Imbernon (2001), Libâneo (1994), Perrenoud (1999), Pimenta (2008), Tardif (2002) e Veiga (2004) dão luz a todas as discussões propostas, sobretudo visando a colaboração discursiva que pode refletir em futuros trabalhos acerca do Programa Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Didática. Aprendizagem. Ensino. Formação de Professores. Docência. Residência Pedagógica.

Introdução

Através de reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, é possível considerar a utilização de métodos e procedimentos que coadunam para o bom entrelaçar entre professor, aluno, objetivos e conteúdo que a educação visa desenvolver. Dentre esses procedimentos educacionais/escolares, são nítidos alguns objetivos que devem ser levados em consideração. A priori, um deles pode ser exaltado nesse contexto: a assimilação do conhecimento. Para alcançar tal propósito cabe à Pedagogia a execução de intervenções que possam orientar, dentre outros alvos, finalidades sociais e políticas que criam diversas condições metodológicas e organizativas para a

viabilização dessas conquistas, bem como ressalta José Carlos Libâneo (1994) em seu célebre livro intitulado *Didática*.

Diante dessas afirmações fica claro que, para conseguir reflexões, propósitos e procedimentos como esses, é de suma importância, sobretudo para o professor em formação, estabelecer paralelos entre teoria e prática. Com esse propósito, programas que possibilitam a iniciação à docência, como o Residência Pedagógica, facilitam esse processo e enriquecem ainda mais o profissional da educação em suas diferentes etapas e momentos do conhecimento. A esse respeito, dentre as várias possibilidades que a imersão do professor em formação dentro da escola pode ressurgir, Francisco Imbernon (2001) destaca o acesso à informação, acesso à comunidade interna e externa da escola, o conhecimento dos procedimentos e a internalização dos métodos utilizados pela coletividade escolar, ambos fortemente contribuintes para o enriquecimento do trabalho do educador.

Nesse ínterim, o Projeto Residência Pedagógica pode se tornar o eixo central na formação de professores, uma vez que através dele o profissional da educação inicia a construção da sua identidade profissional e baliza sua prática inicial que poderá orientar suas ações vindouras. Nessa sintonia, é possível destacar alguns princípios basilares, a citar pela didática – enquanto instrumento teórico e metodológico – o ato de ensinar e a locação do aprender. Ambos conceitos merecem e precisam ser trabalhados na esteira da elucidação dos diversos conhecimentos e possibilidades que programas como o Residência Pedagógica logram em propiciar.

Com esse propósito, no decorrer desse texto tais conceitos e discussões serão desenvolvidos, com o intuito de elucidar a importância do programa dentro dessas diversas ações, aprendizagens e, conseqüentemente, para os professores em formação. Para tanto, alguns objetivos precípuos podem ser trazidos à tona, tais como a evidência das contribuições que a Residência Pedagógica desenvolve no docente em formação e a definição e problematização de conceitos que circunscrevem a prática pedagógica e que, conseqüentemente, fazem parte dela. Para tal, autores como Antunes (1937), Dewey (1979), Imbernon (2001), Libâneo (1994), Perrenoud (1999), Pimenta (2008), Tardif (2002), Veiga (2004) e outros serão utilizados para a efetivação e estruturação das discussões aqui desenvolvidas.

Resultados e Discussão

- **Didática, ensino e aprendizagem: reflexões sobre a prática à luz do Programa Residência Pedagógica**

Para se falar em experiência pedagógica é primordial levantar conceitos e discussões que trazem à tona elementos desse vasto campo da docência. Com esse fito, fazem-se necessárias reflexões teóricas acerca de alguns processos e intersecções das práticas didático/pedagógicas, tais como o processo de ensino, a aprendizagem e, até mesmo, a aplicação didática que permeia qualquer papel educacional/instrutivo da escola enquanto instituição social.

Não é segredo para ninguém que falar em ensino na sociedade contemporânea requer reflexões, conhecimento de campo e envolvimento social em máxima, uma vez que as relações políticas, pedagógicas e sociais, como um todo, permanecem dinâmicas e em constantes transformações. A princípio, conforme Libâneo (1994), o ensino, basicamente, pode ser compreendido como a combinação de atividades entre professor e aluno, sendo para isso necessária a mobilização de métodos, objetivos e formas organizativas de instrução que possam propiciar a correta articulação entre aprendiz e professor. À luz do Programa Residência Pedagógica é possível refletir que, pela magnitude desse projeto, esses métodos e elementos organizativos podem ser aprimorados e desenvolvidos pelo professor em formação, afinal, no decorrer dos módulos, diversos estudos, reuniões, discussões, debates e práticas são realizados, o que contribui com extrema valia para os licenciandos.

Além do já dito, é possível examinar que dentro do processo de ensino são importantes as experiências docentes para melhor articular, dirigir e estimular as ações, os passos, os procedimentos, as condições externas e os métodos, a fim de que a aprendizagem dos estudantes seja possível e concretamente efetivada. São essas experiências prévias que projetos de iniciação docente, tais como a Residência Pedagógica, proporcionam; além do mais, de acordo com o que traz Irandé Antunes (1937), o ensino, além de ter ligações sistematizadas, deve se articular propiciamente

entre teoria e prática, favorecendo efetivamente a unidade ensino-aprendizagem.

Diante dessas discussões é cabível ressaltar que, na educação escolar atual, não há mais lugar para um professor meramente expositor de conteúdo. São necessárias articulações, reflexões, experiências e criações de narrativas que sejam convenientes e provenientes de professores que pesquisam, que produzem, que descobrem e redescobrem a educação a qual, nesse ínterim, deve ser mais útil e contextualmente significativa.

No tocante ao processo de aprendizagem, é possível refletir que aprender pode ser considerado uma operação de construção do conhecimento, de desenvolvimento de habilidades e de aquisição de atitudes que, juntas, formam e transformam o indivíduo, bem como caracteriza Philippe Perrenoud (1999). Nessas mediações, é possível avaliar que a educação escolar passa a ter um papel de grande relevância, uma vez que realiza diferentes atividades sociais que visam a assimilação dos conhecimentos.

O processo didático, nessas circunstâncias, visa não somente a transmissão e a assimilação de habilidades, mas também possui a culminância de desenvolver as capacidades cognitivas dos alunos, de modo a fazer com que assimilem ativa e independentemente os conhecimentos sistematizados. Para isso, cabe ao professor o cultivo de terreno fértil que propicie essas ocorrências, de modo a mediar e propor atitudes que facilitam esses desdobramentos.

No âmbito das percepções e aprendizagens que ocorrem por meio do Programa Residência Pedagógica, esses e outros conhecimentos são passíveis de serem formatados. Tais percepções merecem ser discutidas e tratadas para além da teoria, haja vista que a dicotomia teoria versus prática é um paralelo digno de reflexões, sobretudo porque o ensino deve sempre consistir no planejamento, na organização, na direção e na avaliação da atividade didática, o que requer contínuas problematizações e diálogos.

Ainda em se tratando da aprendizagem que, especialmente, requer discussões evidenciadoras do processo de ensino, podemos considerar este um exercício complexo que envolve, além de condições internas, circunstâncias externas, direta ou indiretamente participativas nas situações didáticas. Adiante, é possível refletir ainda que o processo de transmissão de conhecimento propicia a completa entrega do indivíduo aprendiz às atividades que possuem determinados objetivos, despertam determinados

impulsos e provocam determinadas sequências, de acordo com o que nos coloca John Dewey (1979).

Através dessas considerações é possível dizer que o papel do professor, em todas as suas práticas, deve ser bem elaborado e bem pensado. Técnicas e dispositivos didático-metodológicos devem ser trazidos à luz durante e após a formação docente desse profissional; daí a importância (outra) de programas que se fundamentam na capacitação e experimentação da atividade pedagógica, em particular a Residência Pedagógica que tanto produz conhecimentos através de reuniões, seminários, discussões internas e, principalmente, através da aproximação entre professor em formação e escola campo, prática que é enriquecedora e construtiva em seu todo.

Pensando melhor as práticas educacionais, ainda de acordo com Dewey (1970), são através da práxis educativa, em todas as suas etapas, que ocorre a reconstrução ou reorganização da experiência que circula no entorno da nossa aptidão e da nossa direção enquanto formadores e capacitadores educacionais. Sobre essas práticas e ações educativas, podemos refletir o quão especial torna-se a Residência Pedagógica para a aquisição das experiências formativas. O professor em formação adquire, antes mesmo de se envolver formalmente e efetivamente com alguma escola no âmbito profissional, capacitações e envolvimento que, futuramente, colaborarão para a sua atuação contínua em sala de aula enquanto docente regente, sendo todos esses fatores de grande valia para sua atuação, especialmente porque o processo de aprendizagem requer condições, meios e oportunidades para estimular, promover e colocar à prova o pensamento e a reflexão, coeficientes estes proporcionados pelo programa.

No que tange à prática pedagógica, conforme postula Perrenoud (1999), esta pode ser definida como a focalização ao aluno pelo professor, de modo que possam ser criadas situações favoráveis para aumentar as probabilidades de aprendizagens e utilizar métodos ativos para desenvolver os conhecimentos, as habilidades e as atitudes pretendidas. A Didática, nessas conjunturas, assegura o fazer pedagógico, principalmente por dar subsídios ao professor – agente que conduz e estimula democraticamente a aprendizagem do aluno – alcançar seus objetivos pedagógicos em sala de aula, posto que a prática pedagógica, assim entendida pela Didática e desenvolvida pela escola, não está desvinculada de uma prática social mais ampla, bem

como se pode refletir através do que nos diz Ilma Passos (2004).

Nesse ensejo, o professor passa a ser o profissional que fundamenta sua prática pedagógica em um vasto campo de valores e em ideias que lhe ajudam a esclarecer as situações e projetos de sua atuação. Todavia, a construção desses valores e dessas ideias pedagógicas necessitam ser criadas desde a formação desses profissionais, e programas como a Residência Pedagógica colaboram extremamente para isso, visto que propiciam a iniciação docente, a discussão, a reflexão sobre a prática e, principalmente, o encurtamento da distância entre escola e universidade, o que colabora para o fortalecimento dos elos didáticos educacionais.

É do educador o papel de clarificar as representações que estão em voga na mente do educando. Para isso, torna-se fundamental refletir sobre o ensino, sobre sua didática e sobre sua prática como um todo de maneira contínua, uma vez que o trabalho desenvolvido pela instituição escolar não possui um fim em si mesmo, deve sempre se pautar no desenvolvimento intelectual, motor e afetivos necessários e adequados a um processo social e individual da formação humana. Cabe à universidade e ao educador em processo de capacitação buscar subsídios que os levem a essas práticas reflexivas, tais como a Residência Pedagógica e outros programas de iniciação docente, programas responsáveis por propiciar não somente reflexões diversas, como também ações que coadunam com a perfeita prática em sala de aula.

Mais uma vez é possível dizer que a educação deve sim conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Segundo Imbernon (2001), crescer é ter acesso a informações, é ter atitude fazendo o aluno participar, é ser cidadão. Para isso é preciso conhecer os alunos, a comunidade interna e externa da escola. Todos esses fatores são formas que melhoram a qualidade do trabalho do educador. O Programa Residência Pedagógica, assim, vem completar a formação docente do estudante. Maurice Tardif (2002) diz que a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base, sendo eles: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais que são construídos no decorrer do seu cotidiano. Todos esses pilares devem permanecer integrados e devidamente evoluídos, de modo que a experiência é indispensável para a concretude de todos os pilares teóricos.

- **Residência Pedagógica: uma ação para a materialização da docência**

O Programa Residência Pedagógica (PRP), criado em outubro de 2017 pelo Ministério da Educação, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é uma das propostas integrantes da Política Nacional de Formação de Professores, a que possibilita professores em formação, que estejam cursando a partir da segunda metade do curso, adentrarem ao projeto. Esta ação tem como apoio de financiamento o Centro de Aperfeiçoamento de Professores no Ensino Superior (CAPES). O projeto consiste, ainda, na imersão do residente – aluno de licenciatura – em um ambiente escolar – escola campo de Educação Básica da sua comunidade – e colabora para a experimentação e para a vivência de situações do cotidiano escolar que servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática durante toda a trajetória desses futuros professores.

O estágio no Programa permite ao residente desenvolver o conhecimento a respeito das atividades pedagógicas e aproximar, ainda mais, a teoria da prática, de modo a criar uma ordem pedagógica consciente e permitir uma ação um pouco mais simétrica, por meio do desenvolvimento de projetos que fortalecem o campo da prática. Segundo Lima (2009), no decorrer desse processo existe fundamentação teórica, pesquisa e prática, elementos que, se somados, resultarão em registros reflexivos que colaboram não apenas para os estagiários, mas sim para toda a trajetória profissional desses profissionais em estado de formação. Assim, o Estágio nessa atividade docente torna-se o campo de conhecimento, tendo como alicerce a pesquisa, ou seja, o objeto que orienta os estudos e dá clareza às ideias por meio de ações, posturas metodológicas e atividades pedagógicas envolvidas ao ensino e aprendizagem, conforme lembra Pimenta e Lima (2004)

À vista disso, o Residência Pedagógica, enquanto período de estágio na docência, pode ser compreendida como o objeto base na formação de professores, uma vez que é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes práticos da profissão, ainda de acordo com o que clarifica Pimenta e Lima (2004). Com isso, é possível compreender

que esses saberes se integram à identidade do professor e são incorporados à formação docente ao longo da carreira profissional, tendo como base o cotidiano e a vivência em sala de aula.

A imersão na prática em sala de aula, bem como a possibilidade de licenciandos conhecerem suas áreas de atuação por uma ótica mais concreta, devem ser compreendidas como princípios básicos na formação docente, sobretudo porque o despertar pedagógico só começa a ser verdadeiramente efetivado quando essas bases começam a ser criadas, conforme aponta Althaus (1997). Na esteira disso, caminhando para as considerações finais, é possível ressaltar que a experiência articulada e propiciada pelo programa Residência Pedagógica proporciona grandes valores para as futuras carreiras profissionais destes, visto que o residente ao ser inserido na escola pode fazer dela um laboratório de pesquisas, desenvolvendo, juntos aos seus coordenadores, estratégias educacionais para melhorar o ensino básico. Desta forma, quando o acadêmico se forma, ele já terá essa experiência no ensino escolar, ademais, já saberá quais estratégias educacionais utilizar para uma determinada turma, pois já teve uma rica experiência em sala de aula, graças ao Programa.

Diante disso, dadas as possibilidades reflexivas que aqui foram desenvolvidas, é sempre importante acreditar no processo formativo enquanto capacidade para melhorar a educação, uma vez que, como cita Cury (2003, p.55), “Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas, é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente, é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica é verdadeiramente impulsionador e incentivador, especialmente por contemplar formações, discussões, seminários, reuniões e outros trabalhos dialogados que proporcionam um bom desenvolvimento do conhecimento prático da docência. Imbernon (2001) afirma que existe uma grande importância de reflexão sobre a prática na formação do professor, uma vez que, durante

seus estágios, eles pensam e repensam sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento. Os conhecimentos adquiridos no decorrer de programas e projetos de iniciação docente, especialmente pelo Residência Pedagógica, valem a pena, pois alunos merecem professores que são “professores e não professores que estão professores”.

O Programa de Residência Pedagógica apresenta a teoria concomitantemente com a expressão da prática em sala de aula. Assim, a dicotomia teoria *versus* prática prepara os licenciandos dos cursos de formação para desenvolverem estratégias positivas não apenas para o período de formação, mas também para todo o percurso profissional desses agentes da docência, de modo que essas estratégias também possam permear o processo didático, a aprendizagem e a conjuntura do ensino, colaborando para a efetivação do trabalho pedagógico.

A escola possibilita a socialização do saber sistematizado para os alunos, e o papel do professor é ser o mediador desse conhecimento, conhecimento que circula por uma educação que produz ideias, conceitos, valores, hábitos e, até mesmo, cultura ou, conforme pontua Saviani (2008), “produção do saber”.

Portanto, se faz importante a agência de um planejamento sistematizado e elaborado pelo professor, o que possibilita a compreensão do conteúdo ensinado. Para que isso aconteça é preciso que todas as atividades sejam planejadas intencionalmente, ou seja, que haja um objetivo voltado para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, essa organização do saber deve ser pensada ainda no período de formação docente, paralelamente, com a colaboração de projetos como o Residência Pedagógica isso é cada vez mais alcançado e construído, colaborando para alicerçar uma educação centrada e com objetivos coerentes dentro da articulação pedagógica brasileira.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) através do Programa Residência Pedagógica.

Referências

ALTHAUS, M. T. M. **Didática**: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública. 140 p. (Dissertação) Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRENOUD, P. **Construir Competências desde a escola**. Porto Alegre: Art Med, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 2004.